

LU.CA – Teatro Luís de Camões

Sessão descontraída *Sons mentirosos*, de Sofia Dias e Vítor Roriz

11 de outubro de 2020 – 16h30



O que é uma sessão descontraída?

É uma sessão de teatro, dança ou música que decorre numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com mais tolerância no que diz respeito ao movimento e ao barulho na plateia, reduzindo os níveis de ansiedade. Famílias com crianças pequenas, pessoas portadoras de deficiência sensorial, cognitiva, multideficiência ou outra. Incluindo perturbações do neurodesenvolvimento, como por exemplo P.E.A, situações com hiperatividade e/ou défice de atenção, situação de demência ou perturbações da esfera socio-emocional ou de saúde mental. Mais informação em acessocultura.org.

No “novo normal”, queremos que te continues a sentir confortável no LU.CA – Teatro Luís de Camões. As novas regras de higiene e segurança do Teatro estão de acordo com as recomendações da Direção Geral de Saúde, para que possas continuar a visitar-nos sempre que quiseres.

Por isso, se tiveres 10 anos ou mais tens de usar a tua máscara durante todo o espetáculo, para te protegeres a ti e aos outros

O LU.CA fica na Calçada da Ajuda, 80. As portas são quase ao nível da rua e uma delas (a da direita, junto ao segurança) tem uma rampa de acesso. E só essa é de entrada. As outras duas são de saída.



Vamos ver o espetáculo *Sons Mentirosos*, de Sofia Dias e Vítor Roriz. O Lewis Seivwright, a Inês Melo Campos e o Filipe Pereira são os bailarinos intérpretes do espetáculo.



Passando a porta de entrada, estamos no *foyer*. E aqui encontramos o tapete com desinfetante e dispensadores de desinfetante. Basta colocarmos as mãos por baixo, não precisamos sequer de lhes tocar.



Os assistentes de sala, que estão identificados com uma T-shirt do LU.CA, estão no *foyer* para nos ajudar e esclarecer as nossas dúvidas.

Comparamos o bilhete na Bilheteira.



À nossa frente, temos as escadas de acesso ao Entrepiso, que neste momento não está disponível. De cada lado das escadas estão as portas para a sala. O acesso à Sala de Espetáculos, faz-se pela porta que os assistentes de sala indicarem, a outra é para saíres quando o espetáculo acabar.



As casas de banho ficam ao lado das portas para a Sala de Espetáculos e ambas são adequadas a pessoas com mobilidade condicionada.



Esta é a sala. Durante o espetáculo, a ideia é ficarmos à vontade e atentos, para que possamos ver e ouvir tudo o que acontece. Não vamos tirar fotografias, nem fazer vídeos.



Se o barulho nos incomodar, podemos tapar os ouvidos ou dar a mão a quem nos acompanha. Em qualquer momento, podemos sair para um lugar mais sossegado – que pode ser a zona de conforto que criamos no Entrepiso –, e depois voltar a entrar na sala quando quisermos.



Se houver alguma emergência, devemos seguir as indicações dadas pelos Assistentes de Sala, pela Segurança e pela sinalética. Vista do palco, a sala é assim.



No fim do espetáculo, batemos palmas em sinal de agradecimento e os intérpretes agradecem. Se não quisermos, não batemos palmas e podemos dar a mão a quem nos acompanha.

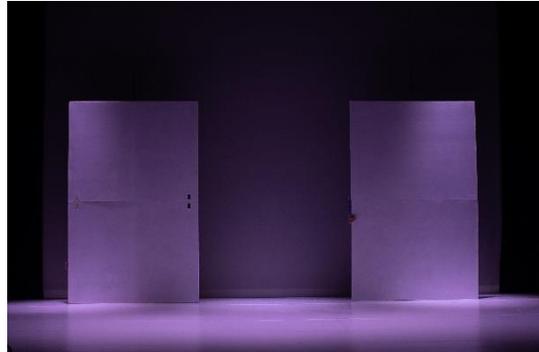
Por último, saímos do teatro pela porta indicada e podemos dizer que já fomos ao LU.CA – Teatro Luís de Camões.



História Visual

(Abre-te à escuta... devagarinho)

Quando entramos na sala, encontramos a cortina fechada. Há luz nos corredores da sala. A cortina começa a subir e as luzes dos corredores apagam-se. Agora já vêes o palco que está em tons cinza e tem dois painéis brancos que se destacam.



Começamos a ouvir a música, notas que se repetem, enquanto os bailarinos espreitam por detrás dos painéis, a luz começa a ficar mais clara e o palco também.



O Lewis, a Inês e o Filipe, os bailarinos do espetáculo, já estão totalmente visíveis, e movem-se ao som da música, que se repete: sons mais graves e depois agudos. A luz agora é quase branca assim como o palco só o fundo permanece mais escuro.



Surge agora com um dos bailarinos (Lewis) um tecido em que todos tocam até que um deles desaparece debaixo dele. O pano move-se, o que te faz lembrar? A luz do fundo fica azulada.



Os bailarinos têm vários objetos e quando lhes mexem estes produzem vários sons, o que te fazem lembrar?

A música recorda-nos o som de chuva, ou de uma fogueira e os bailarinos mostram-nos cartões com desenhos e cores, são pistas para os sons.

O palco agora tem tonalidades em azul, depois laranja



A música lembra-nos o vento. Os bailarinos movem-se com ele.



Agora surgem novos sons, fortes...

Serão passadas, pancadas? Ouves apenas vento e estes sons fortes. Nas mãos os bailarinos têm cartões com olhos desenhados, que ora estão abertos, ora estão fechados ao ritmo da música, dos sons, a música está um pouco mais alta.

A luz continua em tons laranja.



Surge agora o som de um piano.

O som de passadas diminui e ficas apenas com o som do piano e do vento que voltou.

A luz laranja é agora um pouco mais intensa.

É mostrado um novo objeto, que produz um som que nos faz lembrar algo totalmente diferente Uma luva de borracha a abanar, será um pássaro a voar? As pistas estão nos desenhos.

Voltas a ouvir o vento e as passadas

O som do piano desaparece

apenas o som do vento, e a luz branca começa novamente a ficar mais azul, volta a luz amarela. Começa-se a ouvir uns sons metálicos, suaves. Os bailarinos espalham pelo palco vários objetos...

A música continua suave com vários sons diferentes,

Os bailarinos movem-se ao ritmo destes sons. A música faz-nos lembrar a floresta.



Um dos painéis vira e mostra-nos o que está do outro lado.

Ao tocar nos objetos agora revelados a Inês produz sons diferentes. No outro painel, o Lewis vai dar-te pistas através de cartões e o Filipe vai dançando e contando a história. A luz é amarela nos painéis e no fundo é azul.



A música é suave, mas fica agora mais alta, e os bailarinos movem-se ao ritmo dela.

O painel volta a virar e esconde de novo os objetos. O palco vai escurecendo fica apenas o azul do fundo.

Agora, os bailarinos são sombras que se movem ao ritmo dos sons da música

E desaparecem atrás dos painéis.

A música termina, a luz da sala acende
É o fim
E todos batemos palmas.



Ficha artística:

Direção, texto, coreografia e sonoplastia: Sofia Dias

Direção, texto e coreografia: Vítor Roriz

Interpretação: Lewis Seivwright, Inês Melo Campos e Filipe Pereira

Apoio ao trabalho de Foley: Nuno Bento

Som: Sofia Dias

Desenhos: Ephedra aka Catarina Dias

Escultura: Gonçalo Barreiros

Desenho de luz e construção de cenografia: Nuno Borda de Água

Produção Executiva: Vítor Alves Brotas (Agência 25) e/and S&V

Coprodução: LU.CA Teatro Luís de Camões (Lisboa), Materiais Diversos (Cartaxo), Théâtre de la Ville (Paris), Teatro Nacional São João (Porto), Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

Residência de coprodução: O Espaço do tempo (Montemor-o-Novo)

Residência: Casa da Dança (Almada) Uma produção Escarpa Fictícia

História Visual revista pela Dr.ª Maria da Graça Santos

Fotografias de ensaio geral por Alípio Padilha